

Biblioteca Nacional
Lisboa



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

Um momento politico

É inquestionavel que as questões politicas em Portugal vão perdendo a sua phase aguda. Quem abre um jornal, seja elle amigo do governo, seja mesmo opposição extrema, fica immediatamente convencido de que os espiritos perderam a sua exaltação, e de que os negocios publicos revestiram uma feição de ordem e estabilidade que ha muito tempo não tinham.

Condições d'esta ordem, que são felizes, e que ao mesmo tempo significam boa direcção dos negocios publicos, não se realisam a menos que um paiz não experimente verdadeira melhoria das suas condições economicas. E entre nós dá-se isso agora; por que de facto os rendimentos aduaneiros tem augmentado de modo notavel, a ponto de as estafísticas fazerem prever a possibilidade de garantir inteiramente o futuro.

Tão pequeno como é o nosso paiz, e tão grandes como foram as suas desventuras, impressionamos hoje o espirito como o nome portuguez se elevou nas pontas das bayonetas dos soldados de Africa, e ao mesmo tempo se encontra com o credito robustecido no estrangeiro, e com a boa nota de auctorizadas gazetas financeiras. O artigo do *Financial News* dizia claramente o mais que poderíamos ambicionar das prosperas circumstancias do thesouro portuguez.

E no entanto, o momento politico actual, a serie de acontecimentos que estão impressionando profundamente a Europa, faz-nos pensar quanto na vida de uma nação influem os accidentes occorridos em paizes diversos.

O publico foi definitivamente conquistado pelas noticias do que succede em Hespanha e em Italia e não ha maneira de substituir á especie da má sorte que até agora tem perseguido a nação hespanhola, ou á fatalidade que tem feito succumbir a tremendos desastres as tropas italianas, a scia da opposição sobre a nossa camara dos deputados, ou ainda os embarços que derivam da questão do alcool. Esses ou outros assumptos parecem pouco, parecem uma insignificancia ao lado das consequencias que podem acarretar para a politica geral da Europa a espantosa derrota dos italianos, ou para a sorte da peninsula hispanica o insuccesso do exercito do reino visinho.

Talvez não devamos inquietar-

nos muito hoje por qualquer desastre immediato nas nossas colonias; o entretanto devemos reflectir em que o tão apregoado estado de equilibrio entre as potencias europeas acaba de soffrer certo abalo com os desastres das forças italianas. A França enche-se de jubilo com as noticias da Abyssinia, vendo abatida e desprestigiada uma das nações da triplíce alliança; é natural que o espirito da *revanche* se exalte um pouco, e pouca coisa é necessaria hoje para accender o rastilho da guerra entre nações armadas até aos dentes e sobrecarregadas de orçamentos quasi insupportaveis para os seus recursos financeiros, embora a riqueza e a fortuna as tenha hafejado.

Felizmente a sorte do Hespanha parece definir-se favoravelmente em Cuba. Quanto durará a campanha ninguém ainda soube dizel-o, o que equivale a manter os espiritos vacillantes durante um longo periodo de tempo. Menos ainda é possível prever o andamento dos successos de guerra a Abyssinia, onde o famigerado negus Menelik, mostrou que a velha impetuosidade dos mouros não encontrava adversarios como foram os valentes guerreiros da peninsula iberica na idade media.

Sobre estes acontecimentos reina ainda o pavor de uma nação inteira, a Italia, que sente cruelmente a angustia da catastrophe soffrida. Os jornaes allemães dão o alarme da commoção que não podia deixar de repercutir-se nos gabinetes da triplíce. E por consequencia a Europa sente, desconfia e receia que alguma coisa de grave possa produzir-se.

No canto da Europa, estamos nós, com as extraordinarias glorias, que ennobrecem as tropas de Africa. Gozaremos durante muito tempo do mesmo favor da sorte? ser-nos-ha concedido persistir na obra de reconstituição financeira em que vamos empenhados?

SECÇÃO AGRICOLA

A Laranjeira

O nosso collega e querido amigo, sr. Victorino Antonio d'Araujo Vieira e Brito, da freguezia de Frades, d'este concelho de Lanhoso, e assignante d'este interessante e magnifico jornal, resolveu fazer sementeira e viveiro de laranjeiras, e expando-lhe nós, verbalmente, o melhor modo de conseguir o seu fim, pediu-nos que, sobre o assumpto, escrevessemos um artigo, ao que annuimos e gostosamente vamos fazer.

A laranjeira, excellente arvore fructifera cujo saboroso fructo é um dos nossos mais importantes artigos do commercio, tende a desaparecer dos nossos pomares, tal é a marcha destruidora da terrivel molestia que, tem devastado os laranjaes, com incalculá-

vel prejuizo da nossa definhada agricultura.

Varios agronomos, segundo nos consta, se tem occupado d'este importante assumpto, estudando o caracter da molestia e o antidoto contra ella; muitas experiencias e differentes applicações se tem feito para obstar á destruição dos laranjaes, mas, infelizmente, sem resultado algum. Cominhando a molestia no seu progredir incessante, e tornando impraticos os cuidados do agricultor, até mesmo na plantação, visto que as arvores ainda novas são atacadas e secam, não restando ao agricultor mais que um completo desanimo e abandono d'esta boa fonte de receita.

Em vista, pois, da sensivel, e sempre crescente falta d'este rendimento agricola, pela destruição dos laranjaes, vamos aconselhar aqui aos nossos agricultores o meio unico conhecido e mais seguro para se reconstituir com vantagem essa importante fonte de receita, que está quasi extinta entre nós, e que se pôde tornar florescente e d'um verdadeiro interesse publico.

A maneira de se reproduzir com segurança a excellente arvore de que tratamos, e reconstituir os laranjaes, é por meio de sementeira, empregando semente de laranja azeda, unica especie que ainda até hoje não foi atacada. Para prova do que avancamos, expomos á apreciação dos leitores os seguintes factos: Tendo-nos seccado a maior parte das laranjeiras e limoeiros, ainda não foi atacada nenhuma laranjeira de fructo azedo, nem das que o produzem d'este e do doce, provando isto ser o tronco da qualidade do primeiro; e, restando-nos um unico limoeiro, que não fôra atacado, e que, por isso, estimavamos, cahiu-lhe em cima uma canna de oliveira e quebrou-o, deixando-lhe apenas o tronco, que mandamos aparar para rebentar de novo; rebentou effectivamente, porém ficamos surprehendidos quando, nos novos rebentos, nos appareceu laranjeira de fructo azedo, prova de que fôra enxertado n'ella o limoeiro.

O melhor systema de sementeira é o seguinte: Colhem-se em março ou principio d'abril, laranjas azedas, devendo preferir-se as velhas, cujas pevides estão mais perfectas, guardam-se em qualquer vasilha, ou mesmo no chão, e deixam-se estar até apodrecerem completamente, em cujo estado se lhes extrahem as pevides, e faz-se a sementeira, que deve ser em principio de maio. Enchem-se do boa terra preparada com humos, caixões grandes, que comportem uma razoavel quantidade de plantas, aplana-se bem a terra, riscam-se em xadrez, com espaço do 6 até 8 centimetros de linha a linha, e no cruzamento d'estas colloca-se uma, que introduz na terra a pouca profundidade; devendo regar-se de dias em dias com borrifador de officios finos para não escavar e conservar humidamente na terra a fim de se desenvolver a germinação.

Os caixões devem ser collocados em sitio agasalhado, livre de vento norte, e com boa disposição ao sul, e, se o tempo não estiver bem regular e se receie ainda alguma geada, o que já em alguns annos tem acontecido, é conveniente cobri-los com um colmaço, á altura d'um metro ou mais, para deixar penetrar o sol e impedir a geada. As novas plantas assim tratadas, logo no primeiro anno attingem á altura de 20 e 30 centimetros, e assim se conservam nos caixões até o anno seguinte, em que se mudam para viveiro espaçoso, onde devem estar até chegarem ao estado de se transplantarem em pomar.

O terreno para o viveiro deve ser escolhido tanto com relação á qualidade como á disposição, que deve ser abrigada do norte, e voltada ao sol, o preparando-se a terra convenientemente, plantam-se as novas laranjeiras, com espaço approximadamente de um metro d'umas a outras, para se desenvolverem, havendo sempre o cuidado de não quebrar as raizes finas das plantas na occasião do arranque, amparando com canivete a fiavel alguma que quebre, e cortando a raiz vertical, que nada influe na vegetação, antes, pelo contrario, enfraquece as outras.

Havendo esmero no agricultor, as plantas desenvolvem-se rapidamente, e depressa attingem a corpulencia necessaria para a plantação definitiva. Para esta se fazer com bom resultado, devem ser tiradas as plantas do viveiro com um grande torrão que accommode as raizes, para o que é conveniente regar bem a terra previamente, a fim de adherir melhor, collocando-as com todo o cuidado na cova, e deitar-lhe agua, que é esta a que deve apertar a terra.

No anno seguinte á plantação no viveiro, ou mesmo no seguinte á definitiva, enxertam-se de escudo, e depois reenxertam-se, para aperfeiçoar as qualidades. D'esta maneira obtem-se bons laranjaes, duradouros, e de qualidades, tanto melhores, quantas as enxertias. Ha laranjeiras nas quees se faz só uma enxertia e o fructo d'ellas paga-se bem nos mercados publicos.

As laranjeiras e mais arvores de espinho, devem ser plantadas no mez de março e ainda na primeira quinzena de abril. Estas plantas são, como todos sabem, melindrosas e sujeitas á queima produzida pelas geadas do inverno, que muito as prejudica, chegando muitas vezes a deterioral-as completamente, a ponto de ser necessario o decurso de alguns annos para se restabelecerem, readquirindo o antigo vigor. Fazendo-se, pois, a plantação antes do inverno, ou durante elle, são, consequentemente, as plantas atacadas logo pelas geadas, antes de estarem pegadas, e quando ainda não recebem da terra a necessaria acção, ou alimento, para supportarem os ataques do terrivel inimigo, e o resultado é, ou seccarem, ou, pelo menos, atrophiam-se consideravelmente, tolhendo-lhes este estado o natural desenvolvimento, que só tardiamente, e em más condições, se chega a operar.

Ao contrario do que deixamos dito, obtem-se um excellent resultado da plantação na primavera, accrescendo ainda a circumstancia de que a disposição natural das plantas para o seu desenvolvimento, favorecida pela temperatura da estação, concorre poderosamente para pegarem e adquirirem logo todo o vigor.

Ao terminar este artigo veio-nos á mão o «Jornal Horticolo-Agricola», onde vem publicado um interessante artigo, com a epigrapho *A molestia das laranjeiras*, escripto pelo talentoso professor o sr. J. A. Albuquerque, e como se refere á cura da molestia das laranjeiras, transcrevemos aqui, com a mais completa e justa satisfação, alguns periodos d'aquelle excellent artigo:

«O estudo seguido durante o tempo que os deveres de professorado me deixavam livre, levou-me a convicção de que

a molestia das laranjeiras era causada pela acção d'uma cryptogamica, um fungo subterraneo, que invade profusamente as raizes mais superficiaes da arvore até se fixar no tronco, as quaes cahem em putrefacção, havendo a mesma manifestação no tronco, no grau mais adiantado da invasão.

«A invasão é, até certo ponto, estorvada pondo ao ar as raizes superficiaes pela excavação ao redor do pé da planta; mas, esta pratica que a experiencia tinha indicado, não é completamente eficaz; o fungo *citrus*, que assim se lhe poderia chamar, e cujo desenvolvimento parece ser subterraneo, vai encontrar o seu campo de acção nas outras raizes que necessariamente se tom de deixar sob o solo.

«Para atacar este fungo, offerecia-se naturalmente ensaiar o sulfato de ferro (*caparrosa verde*), substancia hoje de emprego indispensavel na agricultura, principalmente como meio de esterilizar os estrumes, que são o vehiculo d'estas legiões infinitas de seres parasitarios microscopicos, que assaltam e subjugam os organismos mais perfectos em que se fixam: é o infinitamente pequeno no seu exercicio de transformação, que constitue o grande acto de Natureza.

«Appliquei pois o sulfato de ferro a seis individuos ainda pequenos (pouco mais de 1^m,5 de altura) e que offereciam o aspecto chlorótico com ramos seccos, signal que denuncia a molestia; e dei-xei outro, nas mesmas condições e no mesmo logar, sem applicação do sulfato.

«Todos os seis individuos que foram tratados, começaram a apresentar, logo no anno seguinte, mais vida, e no fim de tres annos estavam viçosos, com todos os signaes de perfeita vegetação.

«O individuo a que não foi applicado o sulfato definiu successivamente até se extinguir.

«Empreguei o sulfato de ferro n'esta experiencia na dose de 8^g/l, ou seja 8 kilos em 92 litros de agua, mas tenho reconhecido que melhor é empregar a percentagem de 5^g/l, isto é, 5 kilos de sulfato em 95 litros de agua.

«Eis o modo como actualmentemente emprego o tratamento, tanto preventivo como curativo; mando excavar em volta do pé da laranjeira, ligeiramente e cautelosamente de modo que fiquem a descoberto *algumas* das raizes mais superficiaes, e lanço na cova 10 a 12 litros da dissolução do sulfato, repellido o tratamento cinco ou seis vezes com intervallos de quinze a vinte dias, sendo os dois primeiros tratamentos de oito dias de intervallo somente.

«Alguns dos tratamentos devem ser feitos em agosto, época que parece mais propria, em terrenos humidos, ao desenvolvimento da molestia.

«Convem dizer que tenho augmentado o numero do tratamento aos individuos que apresentam estado mais adiantado da invasão; e que nas laranjeiras muito desenvolvidas faço amputar alguns ramos no principio do tratamento.

«Tambem uso de lavagens ao tronco e ramos principaes com a mesma dissolução do sulfato. De resto, esta lavagem deve ser applicada a todas as arvores que se estimem, como meio de destruição dos parasitas.

«Sete annos de experiencias do tratamento, apresentando-se os meus laranjeiras com excellente aspecto, parece ga-

rantirem a utilidade do tratamento e até a sua efficacia; e mostram que podemos continuar a plantação de pé de fructo doce, que nos remunera mais depressa os cuidados e despezas com uma das mais lucrativas produções agriculas.

«Artigos d'esta ordem devem ser transcriptos em todos os jornaes, pelo seu merito real e verdadeiro. A applicação do efficaz remedio descoberto e empregado pelo sr. Albuquerque, nas laranjeiras de pé doce é o que devem fazer, desde já, todas as que as tem da mesma especie.

A propagação das laranjeas por meio de alporque e sementeira de fructo doce, será de mais prompto effeito, avm tudo, baseados na experiencia, não deixaremos de recommendar a sementeira, viveiro, e poupa os trabalhos e despezas a fazer com a cura das laranjeiras de pé de fructo doce, o mesmo, em meo de seis annos, podem as laranjeiras de fructo azedo tirarem-se do viveiro, já excitadas, e serem plantadas definitivamente o assim, por este meio, acabam todos os cuidados com referencia á molestia das laranjeiras.

Povoa de Lanhoso.

Francisco M. M. d'Oliveira.

CORREIO DAS SALAS

Retirou do seu solar de Carcavellos, com sua ex.^a familia, para a sua casa de Braga, o nosso respeitavel amigo o sr. conde de Carcavellos.

Realizou-se no dia 6 do passado mez, no Rio de Janeiro, o casamento do nosso querido amigo e sympathico conterraneo, sr. Antonio Pereira dos Santos, com a sr.^a D. Zulmira Castro dos Santos.

Já aqui n'este logar, noticiando o feliz consorcio, agora realizado, tivemos occasião de pôr em relevo os bellos dotes d'espírito e de coração que tanto se esmaltam na distincta senhora, e os excellentes predicados que traçam o caracter do cavalheiro que a escolheu para companheira de seus dias.

Hoje, confirmando essa noticia, para nós gratissima, por que deixa vêr na sympathica união um futuro de felicidades para o nosso bom amigo. d'aqui lhe enviamos a nossa mais franca e cordeal felicitação.

CHRONICA

Desastre—morte

Na passada segunda-feira occorreu na freguezia de Rio-mau, d'este concelho, uma grande desgraça que alli causou profunda consternação.

Foi o caso que n'uma podada em casa do sr. Francisco José Gonçalves Pereira d'aquella freguezia, tres pobres lavradores, cuja imprevidencia quasi sempre causam os lugubres acontecimentos, se collocaram a podar n'um alto galho d'uma arvore.

Este porém, ou apodrecido pelo tempo, ou cedendo ao peso, partiu, cahindo no solo os tres desgraçados!

Um d'elles, Antonio d'Oliveira, casado, da freguezia d'Atbeães, d'este concelho, ficou instantaneamente morto; outro, Manoel de Magalhães, tambem da mesma freguezia, fracturou uma perna e ficou muito mal tratado; e o outro, cujo nome ignoramos, ficou tambem mal tratado e com varias contusões.

Estes casos são frequentes, devidos, como dissemos, á imprevidencia d'esta pobre gente do campo.

Oxalá que o triste acontecimento sirva d'exemplo e aconselhemos cautella aos que, muitas vezes, em vez de pão procuram assim a morte.

Julgamento

Em processo de queixa publica responderam n'este juizo de direito os reus Agostinho de Sousa, José Joaquim Pereira, Albino Antonio Cerqueira, Abilio Peixoto, Antonio Peixoto, Joaquim Peixoto, Agostinho Cerqueira, o «Louroiro», Agostinho, creado d'este, João José Peixoto, todos da freguezia d'Athlães e Antonio Luiz Cerqueira, da de Barros, todos d'esto concelho.

Este julgamento começou na quinta feira e só concluiu no dia immediato, e attrahiu ao tribunal um crescido numero d'espectadores.

Os reus eram accusados pelo crime de offensas corporaes.

O primeiro foi condemnado em dous mezes de prisão, e os demais em quinze dias cada um.

Os reus appellaram da sentença.

Melhoras

Tem experimentado algumas melhoras na gravissima doença que o acometeteu, o revd.^o sr. Severino Alves Ferreira, illustrado paroco da freguezia de Navegilde d'este concelho.

Estimamos.

Tambem se encontra restabelecido d'um ligeiro encommodo, o nosso amigo revd.^o sr. Constantino Soares Rodrigues.

Egualmente estimamos.

LIVROS & JORNAES

«Gazeta das Aldeias»

Recebemos o n.^o 10 d'esta excellente publicação cujo sumario é o seguinte:

A questão do alcool, conde de Samodães; O arroz de azeiteiro, dr. Julio Henriques; Os tratamentos cupricos, A. Costa Lima; Rudimentos de Agricultura, A. Magalhães; O estrume de curral, A. Magalhães; *Folhetim*: Um crime mysterioso, Italo; Fiorentini, traducção de Julio Gamo; *Secções e artigos diversos*: A vida agricola; O Topinambo; Animas domesticas; O porco (com gravura); As casas dos avos; O lar domestico; Conselhos de veterinario; Processos e receitas uteis; Variedades; Resposta a consultas; Chronica dos acontecimentos.

A «Gazeta das Aldeias» está sendo um jornal curiosissimo e digno de protecção do publico illustrado.

«Jornal dos Alfaiates»

A antiga casa Bertrand, acaba de resolver publicar uma folha mensal, consagrada por completo á classe dos alfaiates.

E' sabido que, por espaço de doze annos,

manteve primeis a casa do inconfavel editor David Corazzi e, depois d'ella a sua successora «Companhia Nacional Editora» um jornal de modas para homem, intitulado o «Elegante».

Esse jornal, que veio preencher, quando se iniciou, uma lacuna sensivel, constituia, como o seu nome indicava, uma publicação destinada a diversos assumptos proprios do homem. Assim pois, a sua organização, occupando-se de especialidades que satisfaziam os desejos do mundo elegante, não podia unicamente dedicar-se aos intuitos proficuos da nossa alfaiateria.

Ao contrario d'isto o «Jornal dos Alfaiates», só pretende tratar questões referentes a corte, provas, emendas e acabamento de todas as peças que representam o vestuario masculino.

Afastando pois das suas columnas artigos que melhor se adaptam a outros jornaes, como chronicas, poesias, contos, applicações theatraes, critica de livros, etc., o «Jornal dos Alfaiates» terá por unico dever justificar plenamente os fins da sua criação.

E, como cumprimento do seu programma, o «Jornal dos Alfaiates» apresentara em cada um dos seus numeros:

Uma folha de oito figurinos de modas, occupando duas paginas, impressa em papel Bristol e primorosamente illuminada em Paris.

As explicações circumstanciadas, relativas a cada vestuario dos figurinos da mesma folha.

Uma folha de moldes desenhados e reduzidos geometricamente, designando novidades em trajar e medidas de camisas, fraques, ulsteis, sobreludos, jaquetões, mo-kings, calças, colletes, etc.

As explicações circumstanciadas relativas aos desenhos da mesma folha de moldes.

Um molde cortado em tamanho natural, relativo a um dos figurinos da respectiva folha gravada, para facilitar a composição do vestuario a que elle se referir.

Artigos com relação a regras e preceitos em que se abranjam todas as operações inherentes ao officio de alfaiate.

Preço d'assignatura: por anno, 3\$500 réis; semestre, 1\$800 réis; trimestre, rs. 1\$000; avulso, 400 réis.

Pagamento adiantado.

Os pedidos devem ser dirigidos a Jose Bastos, 73, rua Garrett, 75—Lisboa.

Manual do Vereador e Funccionarios Administrativos

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, 183, 1.^o, coordenou, n'um volume de 280 paginas, sahido do prelo ha poucos dias, todas as disposições de legislação e jurisprudencia, referentes ás camaras municipaes, seus membros e funccionarios, abrangendo o periodo decorrido de 1887 até ao presente. As disposições alli citadas estão concordadas, por uma copiosa série de annotações elucidativas, com o Condigo Administrativo, actualmentemente em vigor. E' uma obra verdadeiramente preciosa não só para os vereadores, secretarios, facultativos, etc., das camaras, mas para todo o functionalismo administrativo, pela grande copia de esclarecimentos, extrahidos das resoluções dos tribunaes, do ministerio do reino, etc. Preço 400 réis.

Todos os pedidos a rua d'Atalaya, 183 Lisboa.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, no processo de justificação e habilitação a requerimento de Manuel Carvalho d'Abreu, sui juris, da freguezia de Turiz, da mesma comarca, no qual o mesmo preten-

de habilitar-se como unico e universal herdeiro de seu tio Manoel José da Motta, correim editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo», e n'um dos periodicos da localidade, a citar todos os interessados incertos, para na segunda audiencia, posterior ao termo dos editos, virem accusar a citação, o assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias, destinadas á contestação, ou promo-

verem o que lhes convier, sob pena de revelia; declarando que as audiencias d'este juizo se costumam fazer em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos immediatos, se não forem tambem impedidos, e sempre ás 10 horas da manhã no tribunal judicial.

872)

Verifiquei,

Silva Dias.

Arrematação

Pelo juizo de direito e comarca de Villa Verde o cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 29 do corrente mez, por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio José Fernandes Gomes, morador que foi na freguezia de Covas, volta

á praça a propriedade, Leiras da Minhoteira o bouça junta de lavradio e vidonha, matto e lenha com agua de lima e rega, no logar da Afurada da mesma freguezia; no valor de duzentos e vinte e cinco mil réis.

Pelo presente são citados quesequer credores incertos.

874)

Verifiquei,

Silva Dias.

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 29 do corrente mez, por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Antonio Lima, viuvo, morador que foi na freguezia de Villarinho, entram em praça os bens seguintes:

Uma morada de casas torres, com eido junto, no logar de Santa Luzia, da mesma freguezia; avaliada em 85\$000 réis.

Leira da Cortinha, de lavradio e agua de lima e rega, no logar do Paúlo, da dita freguezia; avaliado em 176\$000 rs.

Leira do Talho de Curo, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega; avaliado em 101\$000 rs.

Leira de matto no logar de Santa Luzia, avaliada em 2.000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei,
873) Silva Dias.

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 29 do corrente mez por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel da Cunha, morador que foi na freguezia d'Oleiros, volta á praça o eido e casas terreas situado na bouça da Rilheira, logar do Paúlo, da mesma freguezia; no valor de vinte e dous mil réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei,
875) Silva Dias.

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do segundo officio, correm editos de 30 dias, a citar o coherdeiro Francisco Xavier Pereira, casado, ausente em parte incerta do paiz, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae, José Antonio Pereira, que foi morador na freguezia de Cibães, d'esta comarca, e em que é inventariante a viuva, Maria Carvalho, da mesma fre-

guezia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Verifiquei,
876) Silva Dias.

Arrematação

Por este juizo, e cartorio do escrivão Telles, no dia 29 do corrente mez de março, por 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, a requerimento de Antonio Cancellia, solteiro, maior, da freguezia de Duas Igrejas, d'esta comarca, curador de Manoel José Rodrigues e mulher, Rosa Camilla, ausentes em parte incerta do Brazil, — e por deliberação do conselho de familia, no inventario a que se procede por obito de Miguel Antonio Rodrigues, que foi morador na dicta freguezia de Duas Igrejas, entra em praça, para ser vendida pelo maior lance offerecido acima do valor da sua avaliação a leira das Chêlas, no sitio d'este nome, da predita freguezia, de lavradio, com agua de lima e rega, e de matto, com lenha, avaliada em rs. 80\$000.— Cujo predio é arrematado para pagamento da contribuição de registo por titulo gratuito, em dividida pelos ausentes, ficando a cargo e á conta dos arrematantes o pagamento de toda a contribuição de registo por titulo oneroso, e qualquer onus desconhecido.

São citados os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei,
867) Silva Dias.

Citação-Edital

Por este juizo, e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a

citar José Feruandes Dias Leitão, ausente em parte incerta, nos Estados do Brazil, para na 2.ª audiencia d'este juizo, posterior áquelle prazo, vêr accusar a citação, e assignarem-se-lhe tres audiencias para contestar, querendo, os artigos d'habilitação passiva, que Manuel José Corrêa, da freguezia de S. Paio de Melrim, comarca de Braga, como credor da quantia de 107\$850 reis, por conciliação, dos finados João Leitão, e mulher Maria Fernandes Dias Leitão, que foram moradores no logar da Lamella, freguezia d'Oleiros, d'esta comarca de Villa Verde, —deduz na respectiva execução, para, não só o citando, como os demais filhos dos devedores, serem declarados seus herdeiros e representantes e contra estes correr a execução por a dicta quantia, e os juros que se liquidarem desde a data da conciliação, —pena de revelia.

As audiencias n'este juizo, fazem-se no Tribunal Judiciario, situado no Campo da Feira de Villa Verde, ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo esses dias impedidos, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos.

Verifiquei,
868) Silva Dias.

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 60 dias, a citar todas as pessoas incertas, que se julguem com direito á herança de Manoel de Sousa, filho de Rita Alves Ferreira, natural da freguezia da Lage, d'esta mesma comarca, e ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil ha mais de 20 annos, para na segunda

audiencia passados 60 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, no «Diario do Governo», virem accusar a citação, e assignar lhes o praso legal para contestarem a acção especial fundada no art.º 414 do Codigo do Processo Civil, requerido por sua mãe a dita Rita Alves Ferreira, da mesma freguezia da Lage, para o fim de se habilitar, á successão do dito ausente seu filho; e este para os effeitos do § 2.º do art.º 406 do Codigo do Processo Civil, sendo que as audiencias n'aquelle juizo se costumam fazer em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo o se fazem nos immediatos, não sendo também impedidos, e sempre ás 10 horas da manhã no Tribunal Judicial, situado ao sul do Campo da Feira de Villa verde.

Verifiquei

871) Silva Dias.

Arrematação

No dia 29 corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia e para pagamento do passivo descripto no inventario a que se procede por obito de Francisco Antonio Gomes e mulher, moradores que foram na freguezia de S. Miguel de Prado, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer acima da avaliação, o predio seguinte:

Campo da Casinha, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, de natureza alludial, sito na freguezia de «odeceda, d'esta comarca, avaliado em 130\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os cre-

dores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, afim de deduzirem o seu direito.

Verifiquei a exactidão,
869) Silva Dias.

Arrematação

No dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, o predio penhorado a Rosa Maria Correia ou Rosa Maria da Conceição, d'esta freguezia de Villa Verde, na execução hypothecaria que lhe move José Antonio da Rocha, casado, negociante, da cidade de Braga, e cujo predio é o seguinte:

Metade d'uma morada de casas terreas, e eido junto, de lavradio e vidonho, arvores de fructo, matto e pinheiros, com poço d'agua, de natureza de praso, foreiro á Camara Municipal d'este concelho, sito no logar do Monte de Cima, d'esta mesma freguezia e comarca de Villa Verde, avaliada a dita metade em 221\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito ao predio a arrematar.

Verifiquei a exactidão.

870) Silva Dias.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo de romance que empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escripturizada na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, cre que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

JOAO VERDE

N. ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

Á venda nas principaes livrarias Em Vianna, na «Livraria Progresso».

A MODA ILUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 82 pag. in-8.º gr. com capsas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. ra. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga
Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno . . . 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d Alegria, 215—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$0 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que quizerem economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe toco dispensado a sua valiosa conjuvação, a empresa agradece, e espora receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 no mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Nesta contida recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Noves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysin Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romanço scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue do martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto energico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luza-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quiteve*, *Zante*, *Massi-Kesse*, a *Save*, *Rerue*, *Sitze*, *Umriati*, os montes *Inhaozo*, *Doe*, *Ciquarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitas valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o vizeram substituir no alto das senzalas e das cabanas a sacrosanta bandeira das quinias, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que lica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLINOARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, lica como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, uniu-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para licitar á leitura.

Temos a convicção de que as que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** não de julgar esuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em Franca a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo da grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côrs, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incostavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam propostas.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do **RECREIO**, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de **SUAS Magestades** e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ, de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.